



Universidade de Brasília

Faculdade de Ciências da Saúde

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC)

2º semestre de 2023 - 25 de agosto - 23 de dezembro, 2023

Disciplina: Saúde, Cultura e Sociedade Código: 395269

Professora: Ximena Pamela Bermúdez ximenapam@gmail.com

A disciplina se centra na reflexão acerca do pensamento social de alguns autores clássicos e contemporâneos tanto em uma perspectiva teórica como metodológica, para subsidiar a análise do campo da saúde coletiva, entendido como um complexo que articula aspectos de natureza biológica, social, política, econômica e cultural. Os autores selecionados apresentam diversas concepções e abordagens das ciências sociais no entendimento da produção dos fenômenos sociais e suas relações com a saúde.

Objetivos:

Conhecer as principais escolas e tradições das ciências sociais em uma seleção de autores clássicos, contemporâneos, do pensamento decolonial e do pensamento feminista;

Analisar fenômenos do campo da saúde coletiva à luz das dimensões sociais, políticas e culturais com base em categorias sociais analíticas;

Estimular a reflexão e a produção científica dos estudantes na área de ciências sociais em saúde e exercitar a prática da oralidade e da escrita acadêmica.

Conteúdos:

O Programa está dividido em três módulos articulados tematicamente.

1. Pensamento clássico: este módulo põe em perspectiva alguns dos aportes do pensamento social (Durkheim, Weber e Marx), como autores seminais do pensamento social, séculos 19-20.
2. Pensamento contemporâneo: discute os avanços do pensamento social nas contribuições intelectuais de autores contemporâneos que desenvolveram conhecimentos para o entendimento social do mundo no qual viveram, principalmente séculos 20-21.
3. Pensamento feminista e estudos sobre mulheres (*gender studies*): esta seção aborda o pensamento de mulheres contemporâneas que, a partir do feminismo, perspectiva decolonial e das categorias de gênero, raça/etnia e identidade, contribuem para analisar o mundo social e as interseccionalidades com a cultura, o poder o colonialismo, principalmente séculos 20 e 21.

Metodologia:

Cada aula será constituída de rodas de discussão com exposições temáticas dos docentes e seminários preparados pelos alunos, a partir das leituras definidas para

cada aula. Além disso, os alunos escreverão um ensaio livre de duas páginas relativo a: O que o autor lhe fez pensar? Como o autor dialoga com as preocupações da tese ou dissertação? Quais problemas sociais contemporâneos vinculados ao campo saúde-cultura-sociedade que podem ser compreendidos a partir das idéias do texto?

Para cada aula será indicada a literatura a ser lida e preparada com antecedência de uma semana, conforme cronograma de atividades.

Avaliação:

Participação em sala de aula, elaboração de um ensaio temático e seminários dos discentes organizados em duplas. A participação do estudante será avaliada por meio das intervenções em sala de aula, capacidade de arguição, compreensão, expressão oral e escrita, realização de leituras e participação nos seminários. A avaliação final do curso constitui a média das atividades desenvolvidas.

O trabalho final consiste na elaboração de um ensaio individual ou em dupla, sobre um tema de interesse do estudante em diálogo com os conteúdos desenvolvidos na disciplina, utilizando a literatura discutida. O ensaio final é um exercício de escrita que faz conexões entre os interesses e objeto de pesquisa do estudante, com os autores e teorias trabalhadas em sala de aula. (ver orientações no final).

De acordo com as normas da UnB, para serem aprovados na disciplina, os estudantes devem alcançar 75% de freqüência.

Cronograma de aulas:

Nº AULA	DATA	TEMA/TEXTO
1	01/9	Apresentação do desenvolvimento da disciplina. Criação de grupos de trabalho, distribuição das leituras e definição dos seminários.
Módulo pensamento clássico		
2	08/9	Marx & Engels. <i>A Ideologia Alemã</i> . (Prefácio, I e II) Soares Cássia. Marxismo como referencial teórico-metodológico em saúde coletiva Mendes, A, Carnut, L. Capital, Estado, Crise e a Saúde Pública brasileira: golpe e desfinanciamento.
3	15/9	Durkheim. <i>As regras do método sociológico</i> . (Introdução, Capítulo 1 e 2) Garbois, Júlia Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde.
4	22/9	Weber. A "objetividade" do conhecimento nas Ciências Sociais. Cockerham, WC. A sociologia da saúde nos Estados Unidos: contribuições teóricas recentes. Da Silva Oliveira Mariano, Tatiana "Objetividade" do conhecimento de

		Max Weber e sua contribuição na Saúde.
Módulo pensamento contemporâneo		
5	29/9	Elias. A sociedade dos indivíduos. (Parte I e II) Elias. O Processo civilizador. (Parte II: Sinopse Sugestões para uma Teoria de Processos Civilizadores)
6	6/10	Giddens. As consequências da modernidade. (Capítulos 1-2) Mignolo WD. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade.
7	13/10	Quijano A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Quijano, Anibal. Colonialidade, poder, globalização e democracia
8	20/10	Frantz Fanon. Os condenados da terra. Prefácio e capítulo 1 da Violência. Césaire Aimé. Discurso sobre o colonialismo.
9	27/10	Walsh Catherine Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial.
10	3/11	Dos Santos, Aline Renata Da Silva, Janssen Felipe Diálogo entre os estudos pós-coloniais e o feminismo latino-americano na compreensão do patriarcado na constituição da América Latina.
Módulo pensamento feminista e <i>os Gender studies</i>		
11	10/11	Haraway D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Fraser Nancy. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. Harding Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista.
12	17/11	Vergier Françoise. Um feminismo pós-colonial. Cap. Definir um campo: o feminismo pós-colonial. Grada Kilomba. Memórias da plantação. Introdução e capítulos 1, 2, 3.
13	24/11	Gonzales Lelia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Gonzales Lelia. Por um feminismo Afro-latino-americano. hooks, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista.
14	1/12	Anzaldúa, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumo a uma nova consciência Lugones María. Rumo a um feminismo descolonial
15	8/12	Apresentação e discussão coletiva dos ensaios/seminários
16	15/12	Entrega ensaio final
17	22/12	Avaliação

Bibliografia

Marx, K. & Engels, F. *A Ideologia Alemã*. Editora Bomtempo, 2007. (Prefácio, I e II)

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/ideologiaalema.pdf>

Mendes, A, Carnut, L. Capital, Estado, Crise e a Saúde Pública brasileira: golpe e desfinanciamento. *SER Social, [S. l.]*, v. 22, n. 46, p. 9–32, 2020. DOI:

10.26512/ser_social.v22i46.25260.

https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/25260.

Soares, Cassia Baldini, Campos, Celia Maria Sivalli and Yonekura, Tatiana. Marxismo como referencial teórico-metodológico em saúde coletiva: implicações para a revisão sistemática e síntese de evidências. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2013, v. 47, n. 06 pp. 1403-1409. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000600022>.

Durkheim Emile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Introdução, Capítulo 1 e 2). <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2018/05/As-Regras-Do-Metodo-Sociologico-Emile-Durkheim.pdf>

Garbois, Júlia Arêas, Sodré, Francis e Dalbello-Araujo, Maristela Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em Debate* [online]. 2017, v. 41, n. 112 pp. 63-76. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201711206>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711206>.

Cockerham, WC. A sociologia da saúde nos Estados Unidos: contribuições teóricas recentes. *Cien Saude Colet* (2013/Ago). <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-sociologia-da-saude-nos-estados-unidos-contribuicoes-teoricas-recentes/13898>

Weber, Max. A "objetividade" do conhecimento nas Ciências Sociais. In: *Weber Sociologia*. Gabriel Cohn (org.). São Paulo: Editora Ática, 2003, p. 79-127. <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/leonardotonon/graduacao/arquivos-gerais/Texto%20complementar%20-%20WEBER-%20Max.%20Sociologia.pdf>

Da Silva Oliveira Mariano, Tatiana "Objetividade" do conhecimento de Max Weber e sua contribuição na Saúde Coletiva *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change*, vol. 8, núm. 1, 2017, pp. 9-17. <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4247>

Elias Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1994. (Parte I e II) https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4040999/mod_resource/content/6/A%20Sociedade%20Dos%20Individuos%20-%20Norbert%20Elias%20%281994%29.pdf

Elias Norbert. *O processo civilizador*. Volume 2. Formação do Estado e Civilização Tradução: RUY JUNGSMANN Revisão, apresentação e notas: RENATO JANINE RIBEIRO. Zahar Rio de Janeiro, 1993 (Parte II: sinopse Sugestões para uma Teoria de Processos Civilizadores) https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4410627/mod_resource/content/0/Norbert%20Elias-O%20Processo%20Civilizador%20-%20Vol.%2002%20-%20formac%CC%A7a%CC%83o%20do%20Estado%20e%20Civilizac%CC%A7a%CC%83o-Zahar%20%282011%29.pdf

Giddens Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

<http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Giddens,%20Anthony/ANTHONY%20GIDDENS%20-%20As%20Consequencias%20da%20Modernidade.pdf>

Quijano, Anibal. "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina". En libro: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro 2005, p.227-278.

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf>

Quijano, Anibal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UNESP-Marília) e do Instituto Astrojildo Pereira (IAP) Ano 17 N° 37, 2002.

<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/2192/1812>

Mignolo WD. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Rev bras Ci Soc [Internet]. 2017;32(94):e329402. Available from: <https://doi.org/10.17666/329402/2017>

Fanon Frantz. Os condenados da terra. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1968. <https://afrocentricidade.files.wordpress.com/2012/06/os-condenados-da-terra-frantz-fanon.pdf>

Césaire Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Letras Contemporâneas Oficina Editorial, Florianópolis, 2010.

https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/pdf/b58_ad9.pdf

Fraser Nancy. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história.

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/4505/3782>

DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2176-6665.2009v14n2p11>

Lugones María. Rumo a um feminismo descolonial

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>

Harding Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista.

<http://www.legh.cfh.ufsc.br/files/2015/08/sandra-harding.pdf>

Haraway D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cad. Pagu [Internet]. 1º de janeiro de 2009 Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>

Gonzales Lelia. A categoria político-cultural de amefricanidade.

<https://institutoodara.org.br/wp-content/uploads/2019/09/a-categoria-polc3adtico-cultural-de-amefricanidade-lelia-gonzales1.pdf>

Gonzales Lelia. Por um feminismo Afro-latino-americano. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf

hooks, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília n. 16, p. 193-210, Apr. 2015. <https://doi.org/10.1590/0103-335220151608>.

Verger Françoise. Um feminismo pós-colonial. UBU Editora, São Paulo, 2020. <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/03/Um-feminismo-decolonial.pdf>

Grada Kilomba. Memórias da Plantação. Editora de Livros Cobogó, Rio de Janeiro, 2019. https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/MEMORIAS_DA_PLANTACAO_-_EPISODIOS_DE_RAC_1_GRADA.pdf

Anzaldúa Gloria. La conciencia de la mestiza: rumo a uma nova consciência. Revista Estudos Feministas [online]. 2005, v. 13, n. 3 pp. 704-719. Epub 05 Maio 2006. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300015>.

Walsh Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. DOI: <https://doi.org/10.15210/rfdp.v5i1.15002> <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002>

Dos Santos Aline Renata Da Silva, Janssen Felipe. Diálogo entre os estudos pós-coloniais e o feminismo latino-americano na compreensão do patriarcado na constituição da América Latina. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236461>

Orientação para o ensaio final

O objetivo deste exercício é produzir individualmente ou em dupla um ensaio que reflita acerca do amadurecimento do pensamento social nos processos analíticos dos temas abordados pelos discentes. Entende-se que o campo da saúde coletiva é uma articulação de áreas de conhecimento para o qual as ciências sociais têm contribuições. Propõe-se que o texto dialogue com três das diversas referências abordadas em qualquer um dos módulos da disciplina, escolhidas pelos discentes conforme seus interesses e afinidades.

Estrutura do ensaio:

Envolve três partes articuladas entre si.

Título:

Pode ser descritivo ou não. Não passar de 15 palavras.

Introdução:

Apresentação do problema a ser abordado, contexto, categorias conceituais utilizadas e relações entre os conceitos, motivações acerca do tema escolhido e relevância científica. É a apresentação geral da argumentação a ser desenvolvida (2 páginas).

Corpo central:

Desenvolvimento das ideias com foco no enfoque epistemológico sobre o problema abordado. Incluir nesta seção aspectos relacionados com a aplicabilidade teórica e metodológica dos conceitos e ou categorias incluídas na argumentação (4 páginas).

Conclusões/síntese:

Refere alcances, desdobramentos, ou abre perspectivas acerca dos argumentos apresentados (1 página).

Referências:

Além das três referências escolhidas do programa da disciplina, utilizar outras que contribuam com o desenvolvimento de suas argumentações (1 página).

Formato:

Total de 08 páginas, incluindo as referências: fonte Arial, tamanho 12, espaçamento duplo.

Referências em ABNT ou Vancouver.

Sobre como construir um ensaio ver os seguintes artigos:

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico?. Rev. adm. contemp., Curitiba , v. 15, n. 2, p. 320-332, Apr. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 28 May 2019.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>.

<https://libguides.usc.edu/writingguide/theoreticalframework>

E este sobre a construção dos marcos ou referenciais teóricos das teses.

<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1058505.pdf>

Apresentação Oral

A apresentação do ensaio será oral, privilegiando a capacidade de comunicar as idéias centrais do texto a uma audiência acadêmica.

Não será necessário utilizar power poi